

Figueira da Foz

REGIÃO DAS BEIRAS

Figueira Film Art pronto a arrancar sem preconceitos

Cinema Festival de Cinema arranca segunda-feira, com 118 filmes a concurso, mas também workshops, tertúlias e colóquios por vários pontos do concelho

Bela Coutinho

A partir de segunda-feira e até dia 14, todos os caminhos da sétima arte convergem para a Praia da Claridade, onde vai decorrer o festival de cinema "Figueira Film Art". Em coletividades da Costa de Lavos, Tavarede, Buarcos, Quiaios e Paião, na Casa Havanesa, no Núcleo Museológico do Sal, no Casino Figueira e no CAE, vai viver-se, sentir-se e respirar-se cinema, com 118 filmes a concurso (de países como Canadá, Espanha, Portugal, Angola, Brasil, Holanda, Inglaterra e Guiné), workshops, tertúlias, colóquios, videoclips e curtas documentais, entre outros.

Além disso, haverá ainda dias dedicados à Cinemateca, ao cinema independente latino-americano, ao cinema figueirense e a Aristides Sousa Mendes. Ontem, os elementos da organização deram os últimos detalhes de um evento que surge 12 anos depois do FICFF, com Luís Albuquerque a salientar que «na minha cabeça e em sonhos acreditei que era possível», considerando que a Figueira «tem as melhores condições para um festival digno e conveniente». Por seu lado, Miguel Babo, que irá ser o moderador dos debates, aludiu à «dignidade, condições lo-



Margarida Perrolas, Luís Ferraz, António Tavares, Luís Albuquerque, Bruno Manique e Miguel Babo

gísticas e grande qualidade» do evento e à «ausência de preconceitos» na aceitação dos filmes a concurso, convicto de que este festival «tem tudo para ser duradouro e um dos mais interessantes do país», porque a organização, sustentou, «não vai atrás de banalidades, vai pela sua própria cabeça». «É um festival sem preconceitos, muito aberto, sem elitismos, o que não significa sem qualidade, pelo contrário, tem tudo para ser popular entre o público e entre os realizadores, porque admite filmes que dificilmente entrariam noutros festivais», destacou.

No encontro foram também divulgados os nomes dos ele-

mentos do júri para os filmes a concurso, designadamente Loja Neves (do Expresso), Laísa Trojaiké (jornalista brasileira), Luís Jesus (director do Festock), Jorge Tocha (jurado do anterior festival) e Pedro Pinto, em representação do Centro de Artes.

Nos filmes convidados, a organização, através de Bruno Manique, destacou a programação dedicada à Cinemateca, com a estreia, neste festival, de um filme sobre a Figueira da Foz realizado em 1953 (dia 9), a exibição de uma versão restaurada do clássico português "Páteo das Cantigas" e nos debates, a "controvérsia" entre o cinema analógico e digital. ◀

Aristides Sousa Mendes evocado

Nos filmes convidados, a organização destaca ainda a obra que aborda a vida de Aristides de Sousa Mendes (dia 12), o Cônsul de Bordéus que ajudou a salvar a vida a centenas de judeus na 2ª Grande Guerra. Esta exibição vai contar com a presença de familiares de Aristides Sousa Mendes, de representantes da comunidade judaica em Portugal, do realizador Misha Pinkhasov, entre outros. ◀

BELA COUTINHO